



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 2 de Junho de 1912

ELLE ESTA' SO'



M'a vós meu Jesus! que designa esse grito do coração commovido de um de vossos filhos.

Pedem-nos para fazel-o repetir em todas as familias christãs, e acceitamos de bom grado esta missão.

Ide, pois, pequeninas folhas amadas, ide, redizer por toda parte que « Jesus está só! »

Dizei-o á « mãe » que comprehenderá pela tristeza que experimenta, quando seu filho a abandona, a tristeza de Jesus.— Dizei-o « á donzella » tão assidua outr'ora em visitar Jesus e agora descuidosa, dispendendo as horas em leituras futeis.— Dizei-o « á operaria » piedosa, que cada dia, antes e depois do trabalho, irá alguns momentos, dizer a Jesus que pensa nelle.— Dizei-o « aos padres » que serão mais zelosos em exhortar as almas a visitar Jesus.

Elle está só!

Só!... e sempre só!... no vasto santuario
Resôa rara vez o som de voz humana;
E' sua companhia, no adro solitario,
A lampada sombria que fraca luz dimana:
E si leve ruido lhe chega ao seu ouvido,
—São meus filhos que vêm?—pergunta commovido.
Pois não querem de mim sequer um beneficio?
E sem nelle pensar todos passam adiante,
Desprezando, crueis, um coração amante
E impondo a Jesus um grande sacrificio.

O homem corre apoz as festas e prazeres,
E a existencia consome em cuidados febris;
Entrega-se a mulher em futeis affazeres,
E consome-se em vão, em sustos pueris;
Mas ao Deus que por elle alli, occulto, mora,
Lembram elles siquer, o consagrar-lhe uma hora?
Conhecem o caminho que o conduz ao altar?
Insensatos que são! correm apoz a gloria;
Sorvem, com avidez, os fumos da victoria,
Em lugar de ir beber á fonte salutar!...

Irmãs, a quem elle ama e a quem enche de bens,
A quem faz repousar dentro em seu coração,
Não poderemos nós reparar taes desdens,
De todo nosso ser fazendo-lhe doação?
Não poudemos roubar ao trafego do mundo
Esses longos momentos tão vasio no fundo,
E que tão descuidosas despendemos a flux?
Ah! scubessemos nós melhor nos dirigir,
E sobre cada dia um pouco restringir,
Que de horas e instantes dariamos a Jesus!

Só vive para nós, é por nós que suspira,
Fazendo-nos sentir toda a sua ternura;
E o deixamos tão só!... Ai! como assim delira
Nossa pobre razão! Procuramos ventura?
Amar só a Jesus, para elle só viver
Seria o maior gozo, o unico prazer
Que a alma aqui na terra pudesse experimentar;
Mas ah! se longe d'Elle se passa nossa vida,
Se pudemos viver sem a doce comida,
E' que infelizmente não soubemos amar!

Vamos pois, ó irmãs, com os anjos e santos,
Junto a sua prisão corramos com fervor:
Ao divino Jesus demos louvores tantos

Que attrahem sobre nós o olhar de seu amor.
Aos pés do altar em que elle se offerece,
Voemos, pressurosas, a recolher a messe
Que recahe sobre nós do Coração amado.
Voltemos a escutar, e com recolhimento,
As pulsações de amor, e de reconhecimento.

Beijemos esses pés cansados de esperar;
A mão que Elle abençoa, reguemol-a de pranto.
Corramos, sim, corramos para a Elle offertar
As flores perfumosas; com ellas nossos cantos;
Pois se Jesus prefere estar junto de nós,
Poderemos deixar de ouvir á sua voz?
A quem tanto nos ama amemos com ardor;
E' alimento, é pai, é esposo nos quiz ser!
Para almas ganhar, poderia mais fazer?
Não o deixemos mais mendigar nosso amor.

IRMÃ F.

Falange da calúnia

3.^a *Conclusão.*— Do conjunto dos factos que temos examinado, resulta evidentemente que existe actualmente na Italia, na França e na Belgica verdadeira quadrilha de scelerados, que trabalha com uma sorte de raiva por tirar a uma numerosa classe de homens, não sua fortuna, seus bens naturaes, mas o que é incomparavelmente mais grave, e mais presado de todos os seus bens, sua honra.

Para este fim organização na sombra infames conspirações, e não córam mesmo de explorar odiosamente a inexperiencia de pobres creanças para leval-as a dar falsos testemunhos e a formular falsas accusações. Estes processos têm tomado n'estes ultimos annos uma extensão medonha, uma sorte de character epidemico. Si os chefes de Estado não estiverem vigilantes e não tomarem promptamente medidas energicas para combater e abafar este terrivel flagello, não haverá, em breve, um só homem siquer, por mais probo e digno de merecimento que seja, cuja honra possa estar em segurança.

Far-se-nos-á notar talvez, que na Belgica as leis actuaes são impotentes para attingir seriamente os fabricantes de falsas accusações, dirigidas sobretudo contra os padres e os religiosos. Que concluir d'ahi senão que a legislação é incompleta e que o governo deveria pedir ás Camaras legislativas armas mais poderosas que lhe permittissem cumprir seriamente o primeiro e o mais importante dos

seus deveres, o de efficazmente proteger a vida e a fortuna dos cidadãos, e acima dellas sua honra.

E a nova lei deveria ser acompanhada de uma séria sancção.

Não deveria ficar á discrição do primeiro magistrado que surgisse, a faculdade de processar ou não os autores destas infames calumnias.

Poderia succeder, com effeito, que o magistrado que ex-officio devesse proceder fosse franco-maçom e que renunciasse ao processo por ser o delinquente um seu camarada de loja. O caso deu-se muitas vezes em França, e como infelizmente temos grande numero de franco-maçoms na nossa magistratura belga, poder-se-ia repetir na Belgica.

Ora, se o magistrado é franco-maçom e se depende exclusivamente d'elle processar um delinquente, a lei, de facto, não seria quasi nunca applicada. A razão é simplesmente porque as conspirações infames contra os padres e os religiosos são geralmente tramadas nas proprias lojas; desde então teria sempre o magistrado um motivo que julgará grave para abrir mão do processo, de prestar serviço ás lojas ou de salvar um confrade da des-honra.

Mas uma lei, por mais util e necessaria que seja, se não fôr sempre applicada, cahirá depressa em desuso e perderá toda sua força.

D. B.

Guerreiros devotos

O *Osservatore Romano* dá edificantes detalhes sobre o modo pelo qual os soldados italianos se preparam em Napoles para a expedição militar:

«O quartel dos «bersaglieri» dista somente uns duzentos metros da vastissima egreja de Santa Maria dos Anjos, onde, por ordem do Cardeal-arcebispo, o Santissimo estava exposto durante um triduo de orações pelo bom exito da expedição a Tripoli.

Alguns grupos de «bersaglieri» que na manhã ouviram missa na egreja e foram informados da solemnidade da tarde, foram assistir e ficaram largo tempo de joelhos perante o Santissimo Sacramento.

Pouco a pouco os grupos augmentaram e dentro de meia hora achavam-se no templo mais de 600 «bersaglieri» e uns cem homens do 40.^o de infantaria; sargentos e officiaes de todas as graduações affluiram igualmente.

Numerosos soldados foram á sacristia, pedindo confessores. Foram satisfeitos. Dous dos

confessionarios estavam occupados pelo arcebispo D. Belmonte e pelo bispo D. Tomasuolo que ouviram confissões durante largas horas.

Era um espectáculo commovente ver centenares de «bersaglieri» esperar sua vez.

Fez-se lhes uma larga distribuição de medalhas bentas e de estampas. Muitos pediam-nas para seus companheiros que ficaram impedidos no quartel. Um soldado, dirigindo-se ao sacerdote, disse-lhe: Desculpe, dê-me mais duas medalhas para meu capitão.

O que se passou em Santa Maria dos Anjos, repetiu-se com grande edificação de toda a cidade, em todas as igrejas e parochias

de Napoles. Numerosissimos soldados apresentaram-se para confessarem, afim de arrostarem com a consciencia em paz as eventualidades da guerra.

Demais podemos afirmar que numerosos officiaes adiantaram-se a seus soldados no cumprimento dos deveres religiosos. Muitos foram á igreja, á paisana, outros apresentaram-se no domicilio dos sacerdotes.

Os soldados, que receberam os Sacramentos, não eram só soldados de Napoles, mas de todas as cidades da Italia. Emfim, os vacillantes foram levados por seus companheiros, que disto tiraram grande edificação.»

Igual a doze Capuchinhos

— Até logo, sr. Vigario!

— Até logo, minha senhora; sobretudo, me traze o coronel; é preciso convertel-o.

— Oh! isso já não é tão facil. Acompanhar-me á missa, isso elle faz; mas confessar-se e cumprir com parochia, já é outra cousa. —

— Não creias! o que a mulher propõe...

— Assim será, sr. Vigario, mas não com os homens. Toda a minha eloquencia, cairia n'agua. Seriam necessarios doze capuchinhos para um coronel.

* * *

Na bella quinta da senhora Kermedec, Mariquinha, sua filha unica, um anjo do ceo, não cessa de se entregar a quanta obra de piedade e caridade se lhe offerece.

E' que dentro de doze dias, brilhará para ella o mais formoso da sua vida, seu peito converter-se-ha em sacrario de Jesus. Felizmente a inveja não penetra nos ceos. Mariquinha acaba de tirar de seu throno a imagem de Nossa Senhora que occupava o lugar mais alto do seu altarzinho, para nelle collocar uma pequenina custodia, que cem vezes no dia lhe recordava a Jesus, objecto de seu amor e seus mais doces sonhos. Logo escutam-se nas escadas, passós, que poderão se chamar de pés de chumbo: é o coronel. Abre repentinamente a porta do quarto de sua filha e sem outro preambulo, deita-se na cadeira de balanço e abre o seu jornal.

As contas do rosario, ao som da *Ave Maria*, correm por entre os dedos da menina. Terminada uma dezena, Mariquinha le-

vanta-se e dirigindo-se a seu pae com ares de triumpho e alegria, lhe diz:

— Então, papaesinho, não reparas na mudança que fiz em mim mesma?

— Como não, meu amorzinho? Tens ahí essas flores lindas que puzeste; amas tanto a Maria...!

— E mais nada? não reparas bem!

— Também estou vendo essa bella renda trabalhada por ti, é mesmo bellissima, minha filhinha!

— Porém, não enxergas o principal! (Mariquinha põe-se deante de seu pae, arqueando os braços e com as mãos na cintura). Não enxergas a linda custodia que puz no lugar da Virgem?

— Como a chamaste, minha filha?

— *Cus-to-dia*, responde a menina, articulando cada syllaba; é certo que não é igual á do sr. Vigario; também Jesus não está presente. A hostia de minha custodia é só de papel.

— Ah! e do que é a do sr. Vigario?

— Como é possível, exclama Mariquinha, que tu, um coronel, não saibas que a hostia que está no altar, é o mesmo e verdadeiro corpo de Jesus Christo?

Escuta me uns momentos, e t'ó explico.

E dizendo isto, pula sobre os joelhos do papae, e bem accommodada como um pregador, diz-lhe com toda a singeleza da innocencia verdades sublimes.

— Se sabes, papaesinho, que Deus é omnipotente.

— Sim minha filhinha, ou então este mundo era inexplicavel.

— Está bem. Omnipotente quer dizer, que faz tudo o que quer.

— E' certissimo, meu amorzinho.

— Sabes tambem, meu coração, que Jesus, que viveu neste mundo 33 annos, era Deus.

— Eu o acredito sem duvida alguma; o nosso grande Napoleão disse-me em certa occasião: «Bertrand: se tu não sabes que Jesus Christo é Deus, commetti um grave erro, fazendo-te general».

— Certo; o sr. Vigario contou-nos esta bellissima phrase n'uma das instrucções. E Jesus, que nem podia nem queria enganar-nos, disse que sempre que um sacerdote pronunciasse as palavras da consagração sobre a hostia, a substancia do pão desapareceria completamente, já não haveria mais pão, e sim, só o seu corpo verdadeiro. Assim pois, já vês papaesinho, que tu recibes quando *commungas* (disse maliciosamente) *e quando vaes cumprir o preceito paschoal*, o corpo verdadeiro do mesmo Deus.

— E' verdade, minha filha. Napoleão tambem commungava; sabemos que, estando elle no desterro, tinha a seu lado um padre que lhe dava a communhão.

— Queres que te leia os actos com que vou me preparar para a minha primeira communhão? são bellissimaes...

* * *

A' noitinha, no emtanto, Mariquinha dormia com os anjos o somno da innocencia, com os labios entreabertos como para dar um beijo a seu amado Jesus: o coronel não dormia; um turbilhão de reccordações passavam e repassavam pela sua mente e grandes lagrimas corriam por suas faces. Mas afinal, ficou decidido... A graça triumphou.

* * *

Agora Mariquinha vem provar como fez o officio de *do-e capuchinhos* e que seu querido papae commungou a seu lado no dia de sua primeira communhão.

H. DE O.

Na rua dos Retrozeiros, estava um caixeiro encostado á hobreira de uma loja vazia que andava em obras, quando passou por alli um labrego, que lhe perguntou:

— Faz favor de me dizer o que é que se vende nesta loja?

— Vendem-se cabeças de burro — respondeu o caixeiro.

— Bem se vê que tem feito grande negocio — retorquin-lhe o lavrador — porque já não tem se não uma.

Indulgencias Pontificias

AO CULTO DO CORAÇÃO DE JESUS NO MEZ DE JUNHO



Celebram-se por todo este mez de junho, em muitas igrejas, cultos especiaes ao Coração de Jesus. Por nelles coincidir quasi sempre a festividade do Sagrado Coração, tem logar por estes dias a novena e o mez dedicados a sua honra, lucrando-se diversas indulgencias ás quaes se acrescentam as da primeira sexta-feira.

— O dia do Sagrado Coração de Jesus é neste anno a 14 de junho. Rezando-se uma novena de preparação (nove dias) para a festa, com orações de qualquer livro devoto, aprovado pela autoridade ecclesiastica, confessando e commungando e rogando pelas intenções do Summo Pontifice, uma vez durante a nevena ou nos oito dias seguintes, ganha-se uma indulgencia *plenaria*.

Cada dia da novena ganham-se 300 dias de indulgencia parcial.

A novena pode-se rezar em casa ou na igreja, só ou acompanhado.

As preces pelas intenções do Summo Pontifice hão de rezar-se no mesmo dia em que se quer lucrar a indulgencia plenaria e podem consistir num *Padre Nosso*, *Ave Maria* e *Gloria Patri*.

— Os que na primeira sexta-feira do mez meditarem sobre o amor infinito do Coração de Jesus, se confessarem e commungarem e rogarem pelo Summo Pontifice, podem ganhar indulgencia plenaria.

Não é necessario confessar no mesmo dia, podendo anticipar se na vespera.

— Os que dedicam todos os dias do mez de junho a honrar o Coração de Jesus, com algumas preces, ganham cada dia sete annos com sete quarentenas de indulgencia parcial.

No fim do mez ganham indulgencia plenaria, confessando e commungando e visitando uma igreja e rogando pelas intenções do do Papa, conforme temos indicado para a novena.

Se o mez se reza em publico, basta ter assistido dez dias para ganhar a indulgencia plenaria.

Quando o mez do Coração de Jesus se celebra com solemnidade, havendo, por exemplo, pratica, ou fazendo-o em forma de retiro espiritual de oito dias, se ganhará indulgencia plenaria não uma vez só, mas tantas quantas se visite a igreja onde o *mez* fór celebrado.

Os devotos do Coração de Jesus que promovem a celebração e a concorrência de fiéis aos actos piedosos do mez de junho, ganharão indulgencia plenaria todos os dias que commungam, e quinhentos dias de indulgencia parcial por cada exhortação que façam ou qualquer outro acto destinado a promover a celebração do mez.

— No dia do Coração de Jesus que, neste anno é, como dissemos, no dia 14, todos os fiéis podem ganhar indulgencia plenaria sem ter de fazer mais actos que a confissão, communhão, e rezar pela intenção do Papa, visitando a igreja ou capella em que se celebra a festa do Sagrado Coração.

— Os que levam imposto o escapulario do Coração de Jesus ganham indulgencia plenaria nas festas do *Corpus Christi* (6 de Junho) e do Coração de Jesus.

— Os associados da Guarda de Honra ganham indulgencia plenaria nas ditas festas do *Corpus Christi* e do Coração de Jesus, e na dos Santos Apostolos Pedro e Paulo (29 de Junho).

(DO TESORO DE INDULGENCIAS.)



Bom, sim senhor, não, porém, beato.



— Raciocinemos, meu caro amigo; tu desejas ser bom, não queres todavia que te chamem de *beato*.

Essa palavra, no dia de hoje, é uma injúria; para não seres alcunhado de beato, serias capaz dos peiores despropositos, chegando ao punto de trahir ao Creador.

— Alto lá, nem tanto, me responderás contrariado.

— Socega, meu caro, e talvez cheguemos a nos entender, uma vez que sejamos leaes.

Queres ser bom?

Pergunto eu: quem não o quereria ser? quem haverá que sustente despejadamente que não quer ser bom, ou, o que vem a ser a mesma cousa, que quer ser máu? Tal monstro de perversidade está por nascer.

Até os mais terriveis criminosos, os assassinos e ladrões, se consideram como bons, a seu modo, com a differença apenas de que não podem ser bons ás véras, como deveriam ser.

Chamem de perverso ou máu a um desses taes e terão, como resposta immediata, uma bofetada ou o porrete na cabeça.

Segue-se que quem quer apenas ser con-



SETE LAGOAS

Rvmo. Padre Antonio Affonso Sanson.

siderado como bom, não deseja grande cousa, porque não sobrepuja aos da mais pervertida camada social.

Esse tal não passa da linha geral.

Assim pois, meu caro, a tua sentença não passa de arrematada tolice.

Tem mais para o que digamos a segunda parte: «não, porém, beato...»

Essa sentença, meu caro, não é tua; é a de teus companheiros de pandega, que todos desejam ser bons, porém não devotos, e tiraram essa sentença de algum jornal moderno,

que costuma educar o povo soberano com maximas desse estôfo.

E' possível que ignores o sentido d'essa maxima, e por isso, entremos em explicações claras.

Bom, como já ficou dito, todos querem ser, mas como em tudo ha altas e baixas, assim tambem o ha na bondade.

Succede que entre os bons, cada qual deseja que os outros sejam como elle.

Assim, por exemplo, quem é bom no numero dous, não quer que ninguem chegue ao numero tres, e muito menos a dez, a quinze ou vinte.

Quando o numero mais baixo da escada da bondade, vê ao outro que sopraja muito a elle, para não concordar que está n'um plano inferior, jura e sustenta que elle é quem está no justo e no razoavel e que o outro está no excesso e no exaggero.

Quem está no numero trez, censura o de numero quatro; o de numero dez, critica o de numero mais elevado, e assim por diante.

DR. F. S.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO.— Conforme promessa, venho publicar meu agradecimento ao Coração de Maria por varias graças alcançadas. Junto remetto 6\$ para serem celebradas duas missas.— Anna Maria Goldschmidt.

— D. Henriqueta Bastos Tompson agradece ao dulcissimo Coração de Maria a saude de seu filho Henrique e o bom exito de suas operações no mesmo.

— Uma archiconfrade agradece tambem ao Coração de Maria uma collocação que obteve para seu irmão.

— J. B. B. agradece uma graça particular que obteve da bondade maternal do Coração de Maria.

— Alcancei do Coração de Maria e de São José uma graça importantissima. Conforme prometti, faço publicar minha gratidão.— Maria Augusta M.

S. JOÃO DA BOA VISTA. — Mando 2\$000 para o culto do Coração de Maria a quem agradeço a cura de um tumor que minha filha padecia na garganta.

ITYRAPUAN. — Venho manifestar minha gratidão ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret, por uma graça alcançada em favor de uma pessoa de minha familia.— Amalia A. Monteiro.

BELLO HORIZONTE.— Epaminondas P. agradecendo ao Coração de Maria uma graça alcançada, envia 5\$000 para o seu Santuario.

LARANJAL.— D. Helena Rovay em acção

de graças por diversos favores alcançados, manda celebrar uma missa no Santuario.

RIO NEGRO.— Nestor Laboia, penhorado, agradece ao bondoso Coração de Maria muitos favores recebidos e envia uma péquena esnola para o seu Santuario.

ITABIRA DO CAMPO.— D. Anna de Souza Carmo agradecida ao Coração de Maria por diversos favores obtidos, manda 1\$000 para velas.— Angelina Quites, correspondente.

CAMPINAS.— Uma devota que se achava em gravissimo aperto, chamou pelo Coração de Maria e Sta. Rita de Cassia, e logo foi attendida.— Correspondente.

BICA DE PEDRA.— Conforme promessa, remetto a V. R. 5\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas mais abandonadas do Purgatorio.— Izolina Pacheco de A. Prado.

ITAPETININGA.— Pedrina Carrano cheia de gratidão ao Coração de Maria por uma graça obtida envia 3\$000 para ser celebrada uma missa.— Escolastica Souza Mendes, correspondente.

RIBEIRÃO PRETO.— Candida Valentina de Araujo em agradecimento de uma graça alcançada toma uma assignatura da bella *Ave Maria*.

CAMPO MAGRO (Paraná.— Maria das Dôres Machado achando-se n'uma grave necessidade e com uma doença que lhe causara um grande incommodo na cabeça, recorreu ao Coração Purissimo de Maria promettendo publicar a graça no caso de ser attendida. Como o foi, cumpre hoje a sua promessa.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul.— Uma devota conseguiu do Coração de Maria a graça de obter um Montepio.

— Uma devota conseguiu do Coração de Maria a graça de obter o seguro da vida.

— Uma devota conseguiu do Coração de Maria o desmancho de um casamento que não queria.— Olympia Medeiros.

ITATINGA.— Augusta Camargo remette 3\$ para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita.

URITYBA.— Estando meu marido doente fiz promessa ao Coração de Maria de se elle sarar, mandar dizer uma missa no seu altar e publicar a graça na revista *Ave Maria*. Como o consegui, cumpro penhorada minha promessa.— Maria Francechelli.

— Desejando alcançar uma graça, recorri ao Immaculado Coração de Maria, promettendo, se a conseguir, reformar a assignatura da revista *Ave Maria*. Tendo sido attendida, agradeço o favor que me concedeu esta boa Mãe e cumpro hoje a minha promessa.— Amalia Grigolato.

ALTO DA SERRA.— Fui attendida pelo Coração de Maria quando lhe pedi me livrasse de um incommodo que ha tempo padecia.

— Agradeço tambem a graça de ter-me visto livre de uma perseguição e ter um marido voltado ao bom caminho e ter sido bem succedida nos estudos.— Uma devota.

BARRETOS.— D. Adelia Adelina Macota em agradecimento por varias graças recebidas envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

— D. Francisca Honoria Krauter envia a esportula para serem celebradas 3 missas em suffragio das almas do Purgatorio.— Otto G. Krauter, correspondente.

STA. RITA DO PASSA QUATRO.— O sr. João Manoel da Cruz envia 10\$000 para ser celebrada uma missa, n'este Santuario, em honra e agradecimento ao Coração de Maria.



O sol vae descendo, lá no poente;
Folhagens côr de bronze, embaçadas,
Já procuram ouvir pelas quebradas,
O som de uma oração, a voz dum crente.

Ave-Maria. . . ! dizem docemente,
Crianças sobre as selvas, ajoelhadas,
Emquanto do zimbório as badalladas
Convidam a esta prece effervescente.

E o nome de Maria, entre esplendores,
Resoa pelo azul do firmamento,
Com uma doce expressão, um fino acento.

Lá da campina, envolto entre mil flôres,
Elle some dentre as vozes dos cantores,
E vae. . . vae atravez do céu cinzento.

JACINTHO GUIMARÃES.



Confiscação de livros obscenos

Em Pariz, a policia prendeu o livreiro Hirsch, que desde muito tempo vinha propagando em grande escala livros obscenos.

Esse immoral livreiro cercara-se de tantos e tão habéis cuidados para que fosse impossivel á autoridade descobrir o commercio porco a que se entregava, que a policia se viu na contingencia de lançar mão dos mais complicados estratagemas, e de recorrer ao faro dos seus agentes mais argutos, para descobri-lo e desma caral-o.

Finalmente, foi descoberto no estabelecimento de Hirsch um engenhoso alçapão que conduzia a um subterraneo de grande extensão, onde se encontraram a maior quantidade de obras as mais obscenas que imaginar se possam. Muitas dellas em edições de luxo, que eram vendidas de 30 a 100 francos o exemplar!

Encontraram-se dessas obras no valor de cem mil francos. Esses livros foram conduzidos em carros ao deposito da Policia, onde necessariamente foram destruidos.

Esse mal terrivel que é a edição de obras pornographicas, cuja venda, mesmo clandestina, é prohibida por todos os codigos

moralizados, não se nota apenas em Pariz; em outras capitaes e cidades importantes essa nojento commercio, — e mesmo entre nós, no Brasil, não é elle desconhecido — pelo contrario, facilimo é apontar-se as casas que o praticam e sem o segredo do livreiro Hirsch. Porque não age contra ellas a policia, não apenas da Capital da Republica como nos Estados, que todos estão em condições identicas?



GOTTAS D'ORVALHO



(A' minha irmã Antonia Quités)

Como as gottas d'orvalho enquanto collocadas nas folhas das arvores, dos arbustos ou nas petalas das flores, parecem diamantes finos, reflectindo os raios do sol, as côres do arco iris e o azul do céu, mas por um leve sopro da viração, pelo bater d'uma petala sobre a outra, podem estas chrystallinas gottas cahir em profundos abysmos ou em fetidos lodaçoes, transformando-se em lama, assim tambem as crianças, os jovens, as donzellas, flores odoriferas, matizando o ameno jardim da familia, perolas finas engastadas nesta joia que se chama—lar domestico, podem dum momento para outro offuscar o brilho da sua innocencia, diminuir o apreciavel dom da castidade, conforme os educacionistas á que certos paes incautos, mal compenetrados da sua responsabilidade, perante Deus, entregarem a educação e a formação do caracter de seus filhos.

— Os paes e mães de familia se lembrem das palavras do Divino Mestre:

— «Deixem os meninos virem a mim e não lhes opponham obstaculos; aquelle que escandalizar a um menino, melhor seria que lhe amarrassem uma pedra ao pescoço e o lançassem ao fundo do mar»

— Jesus ainda quer que os meninos venham a Elle e aprendam d'Elle que é manso e pacifico: basta pensar que a primeira escola, o primeiro collegio em nossas plagas foi fundado por um Jesuita: pelo querer de Jesus estão espalhados por todas as partes do mundo estes collegios, asylos, orphanatos e escolas, dirigidas pelas esposas de Jesus — as Irmãs de caridade, e nestes estabelecimentos, verdadeiros sacrarios do bem e do bello, aprenderá a juventude a verdadeira sciencia, o amor sem pretensões, a liberdade sem abusos, o merecimento sem lisonjas e a verdadeira caridade, visto ter por norma a sciencia em plenitude que é — Jesus.

— Mas, sendo assim, e é, como deixam os paes de familia a educação de seus filhos, seus pupilos, entregue áquelles que até coram, se vexam ou se encolerizam de ouvir pronunciar o mais santo dos nomes, nome mellifluo por excellencia, porque só nos inspira consolações e esperanças, o nome sem igual — o de Jesus!?

Disto poderão lucrar ou antes perder duas cousas: privar a Jesus das suas delicias — a de estar entre os meninos, ou em lugar de procurarem a seus filhos a sã e verdadeira sciencia,

expõem-lhes em perigos de se transformarem de finos e lípidos diamantes, de flores odoríficas em um armazem de lama.

— Bastantes vezes a mocidade não sabe se defender das fascinações da serpente infernal, attende ás fallazes promessas de taes mestres e se deixa arrastar para o abysmo, realisando assim o dicto do poeta :

«Assim n'um ramo vemos a gotta crystalina,
Que a todo o céu retrata na face á rutilar,
Tremendo e se agitando na luta antes da queda,
De per'la fulgurante em lama se tornar».

Itabira do Campo, 12 de Maio de 1912.

ANGELINA QUITES,

Indigne Enfant de Marie Immaculée.



Nietheroy

20 de Maio de 1912.

Secretaria da «Academia Literaria S. José» — No dia 10, do fluente mez, dia em que a «Academia Litteraria S. José» commemorava com brilhante solemnidade o quarto anniversario da Sagração Episcopal de S. Exa. Revma. o Sr. Bispo de Nietheroy, tomou posse dos seus cargos a nova Directoria, eleita para 1912, composta dos Srs. Carlos dos Santos Werneck, presidente; Manoel Nestor Junior, Orador Offical; Carlos M. do Amador, Secretario; José A. Teixeira, Thesoureiro; Nourival L. Ferreira, Bibliothecario.

CARLOS M. DA AMARAL, secretario.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Quereis cultivar o milho ?

Em passados tempos, quando a lavoura se fazia pelo braço escravo, alguns proprietarios empregavam os *molecotes* na escolha das sementes e guardavam-nas para o plantio do anno futuro.

Não havendo hoje escravos e o serviço tendo encarecido, esta pratica não é mais seguida.

O lavrador compra na feira a semente, ou pede-a emprestada ao vizinho, que lh'a fornece da peor.

O resultado é desastroso: vemos cada dia plantas rachiticas, ausencia de espigas, grãos mal conformados, molestias. Após trabalho extenuante, proventos nullos.

Sem prestar attenção á semente, o lavrador colherá *sempre* desastres: da bôa qualidade della depende a abundancia da colheita, compensando o trabalho.

Antes da escolha ou selecção da semente, começaremos por estudar, no campo, as plantas — mães que nol-as fornecirão futuramente.

Quanto ao milho, existem plantas que perfilham; que têm mais de uma espiga, nascida muito proxima ao solo ou delle affastada; que apresentam signaes de degenerescencia ou molestias; que não dão espigas e apenas lançam seu penacho de flores masculinas para prejuizo das futuras plantações. Outras, offerecendo caracteristicos de uma planta vigorosa, são e regularmente constituída — com uma só espiga, porém esta desenvolvida e cheia de grãos graúdos e carreiras direitas, serão marcadas como boas para semente, destinando as más espigas para o consumo.

Completamente secco, sem ter sido retirado, da palha, o milho será guardado da fórma seguinte: amarra-se em atilhos as espigas com parte da propria palha e, em paiol bem ventilado e fóra dos rigores da intemperie, guarda-se sobre varaes collocadoa horizontalmente.

Na epoca do plantio fará segunda escolha nestas espigas, attendendo ao tamanho, diametro e forma da espiga; côr, direcção, forma e dimensões dos grãos, relação do peso destes com o tamanho do respectivo *olho*.

Haverá ainda uma serie de escolhas, tanto mais rigorosas quanto mais rapidos resultados se desejem.

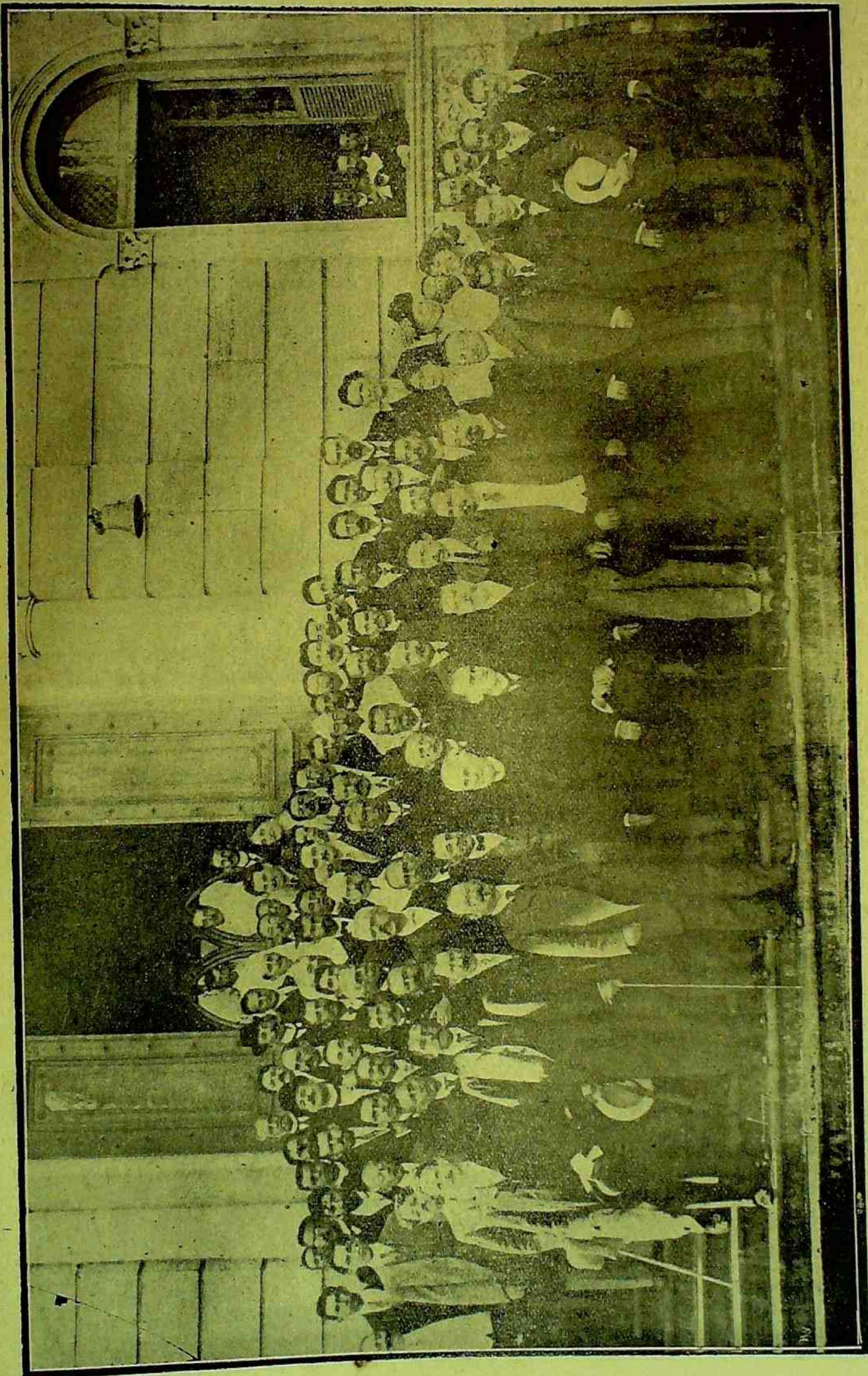
Em caixas separadas juntam-se as sementes depois da debulha, por series de espigas de igual porte, conformação e qualidade, tendo o previo cuidado de eliminar as pontas e pés antes de debulhar, sendo esta operação feita á mão, auxiliada de um sabugo.

Nas caixas escolhem-se as sementes mais pesadas, relativamente ao volume, podendo ir além e proceder ao experimento nas *germinadeiras* (germination box) tão preconizadas pelo professor de Iowa, e cujos resultados praticos e economicos todos proclamam.

E' facilimo o uso das *germinadeiras*, e o lavrador, medianamente servido de intelligencia, pode pratical-o na mais modesta *fazenda* ou *sítio*.

Como ultimo conselho lembramos aos cultivadores eliminarem completamente os seus milharaes as plantas que não derem espigas, ou mesmo procederem ao *desponte*, praticando esta providencia antes da floração; pois, sendo o milho uma planta monoica, casa-se facilmente, tornando-se as espigas resultantes da *hybridação* improprias para se extrahir dellas sementes de plantio.

Não se teria prejuizo algum com o desponte ou eliminação da planta improductiva,



BELLO HORIZONTE.—Abril de 1912.—7.º Congresso Medico Brasileiro.—Grupo de congre-sistas por ocasião da visita
à Santa casa de Misericórdia.
(Cliché da "Vida Moderna".)

porquanto, optima forragem, poder-se-á empregar-na na alimentação do gado.

Está se afundando

Um facto que está provocando actualmente as atenções, é o seguinte: uma aldeia do formoso departamento de Namur, e perto da cidade do mesmo nome, está pouco e pouco se enterrando, solo a dentro.

E' a aldeia de Marmisfontaine. O phenomeno, dizem, é devido ao modo por que ha longo tempo estão sendo exploradas as pedreiras de ardósia, que ahí abundam e são industria principal. As fendas na terra augmentam hora a hora, solapando construcções e dando prejuizos formidaveis.

Agora já parece difficil, ou pelo menos, dispendiosa, qualquer tentativa para evitar o soterramento da aldeia, que tem uma vida industrial, relativamente intensa.

Não é de hoje que se vão sentindo os phenomenos do abaixamento no nivel do terreno e das fendas no solo. Os poderes municipaes, embora com conhecimento do caso, não têm agido a respeito.

Os jornaes de vez em vez, levantam a questão, que de novo cai no esquecimento.

Emquanto isso, a villa vai se soterrando, alarmantemente.

Familias e operarios estão se retirando da aldeia de Marmifontaine, aterradas com a imminencia de uma grande catastrophe.

Ignoram-se, por emquanto, as causas do phenomeno.

O mal dos aviadores

Um jornal francez insere um curioso inquerito feito por dois medicos sobre as perturbações organicas soffridas pelos aviadores nas grandes alturas.

«Durante a semena de aviação de Bordéos, Cruchet e Mouliner interrogaram os principaes aviadores e tomaram-lhes a pressão sanguinea antes e depois de varios vôos. Ao subir, notaram-se dyspnéa, tachycardia, ligeiro mal estar, diminuição da faculdade auditiva, zumbidos nos ouvidos, dôr de cabeça, vontade frequente de urinar. Além disso, o frio parece intoleravel. Esses diversos phenomenos recordam muito exactamente o conhecido mal das montanhas, com a differença que apparecem em altitude menor, isto é, a partir de 700 ou 800 metros, e mesmo de 400 a 500 nos aviadores de primeira viagem.

Na descida notam-se tachycardia, palpitações, embaraço respiratório; zumbidos nos ouvidos, vontade frequente de urinar, phenomenos que se accentuam ainda ao aproximar-se do solo. Todavia, as perturbações dominantes são: a cephaléa, sensação de queima-

dura em toda a superficie da face congestionada; invariavel tendencia ao somno que obriga por instantes o aviador a fechar os olhos apesar de todo o seu esforço para conservar-se acordado.

Ao chegar ao sólo, todos estes phenomenos se exageram, o pulso manifesta-se muito rapido e a tensão sanguinea torna-se muito elevada.

Em resumo: reacções vaso-motoras com hypertensão, vertigens, cephaléa, somnolencia consecutiva ás ascensões e que se accusam sobretudo depois de chegar ao sólo.

Taes são os phenomenos que distinguem o mal dos aviadores do mal das montanhas e dão um aspecto particular a essas perturbações cuja causa essencial é muito provavelmente a rapidez com que o aviador passa de uma altitude a outra.

A aviação, portanto, não leva essa vantagem sobre a navegação. Enjôa-se no ar, como se enjôa no mar; apenas o aviador não deita cargas ao ar, como o marinheiro de primeira viagem que as deita ao mar.»

Um sabio ás direitas

Agostinho Cauchy, que evidentemente foi uma das primeiras cabeças que honraram o ensino na Escola Polytechnica de Paris, escreveu uma pagina que merece leitura e na qual relembra seus gloriosos antecessores.

«Sou christão (disse elle), isto é, creio na divindade de Jesus Christo, com Copernico, Descartes, Newton, Fermat, Leibnitz, Pascal, Grimaldi, Euler, Boscovich, com todos os grandes astrónomos, todos os grandes physicos, todos os grandes geometras dos seculos passados. E mais ainda, sou catholico, com a maioria delles: e se disto me perguntarem a razão, de boa vontade a darei, vendo-se então que minhas convicções resultam, não de abusões de nascença, mas de um aprofundado exame.

Sou catholico sincero, como o foram Corneille e Racine, La Bruyère, Bossuet, Bourdalou e Fénelon; como o têm sido e ainda o são muitissimos homens dos mais distinctos da nossa época, daquelles que mais têm exalçado a sciencia, a philosophia, a litteratura, e maior lustre tem dado ás nossas academias. Participo das profundas convicções, que por suas palavras, actos e escriptos têm manifestado tantos scienistas de primeira ordem, os Hauy, os Laennec, os Ampère, os Corioli; e se evito nomear os que existem, posso ao menos dizer que folgo em achar toda a nobreza, toda a generosidade da fé catholica em meus illustres amigos.»

(«Revue des questions scientifiques». Bruxelles, t. XVI, p. 436.

Notas e noticias

De Roma

No dia 2 de Abril proximo passado o Santo Padre recebeu em audiencia particular o Conselho Central da Liga patriotica das francezas e 25 delegadas da Federação internacional das Ligas Catholicas femininas, representantes de quasi todos os paizes da Europa e do Brasil, Argentina e Uruguay.

A vice-presidente do Conselho terminou o discurso de homenagem ao Papa, dizendo :

«Dignae-vos abençoar, Santissimo Padre, a estas senhoras catholicas do mundo inteiro que só teem um desejo : serem sempre e em todos os lugares as senhoras catholicas que só ambicionam uma cousa : de rivalisar em amor e obediencia a Deus e ao seu representante na terra, ao Papa querido.»

— A mesma vice-presidente apresentou tambem ao Santo Padre as promessas escriptas de 9.595.303 communhões que devem ser feitas este anno pelas associadas da Liga internacional em intenção do Summo Pontifice.

— O Santo Padre recebeu tambem um grupo de estudantes e professores do Instituto Superior Catholico de Paris, e 400 creanças francezas que foram a Roma em peregrinação agradecer ao Santo Padre o decreto sobre a communhão das creanças.

— O album que contem os nomes das 135.330 creanças da França que fizeram a communhão pelo Santo Padre na festa de S. José, tem 2.700 paginas.

— *Voltando ao redil* — O numero 7 das *Acta Apostolicae Sedis* traz a seguinte declaração e retratação do ex-patriarcha alexandri-no dos Coptas :

«Eu, abaixo assignado, Cyrillo Macario, Patriarcha dimissionario dos Coptas Catholicos, vindo espontaneamente á Roma para attestar á Santa Sé minha firme resolução de viver e morrer na fé catholica, sob a obediencia do Pontifice Romano, declaro livre e sinceramente o que segue :

Exprimo todo o meu arrependimento de, em dias de tentação, de desanimo e profunda perturbação moral, ter publicamente adherido á Egreja grega-schismatica de Alexandria no Egypto, agradecendo a Deus não ter comtudo participado dos actos religiosos da dita egreja grego-schismatica.

Retracto-me de todos os passos que

dei para este feito, condemno-os e os deploro de todo o meu coração ; estou prompto a acceitar todas as penitencias e reparações que a Santa Sé julgar bem impôr-me, e a viver de hoje em diante retirado, applicado aos estudos, que me são caros. Igualmente retracto, condemno e deploro, de todo o meu coração, tudo o que, durante minha aberração, pude dizer, fazer ou escrever de schismatico, e humildemente peço perdão dos escandalos dados aos fieis por minha deserção. Renovo enfim minhas promessas solemnes de obediencia á Sé Apostolica e miha plena e sincera adhesão ás doutrinas e aos ensinamentos da Santa Egreja Catholica Romana, principalmente no que diz respeito á primazia absoluta de direito divino do Pontifice Romano sobre a Egreja em geral e sobre o rito e todo fiel em particular. Roma, 9 de Março de 1912.—*Cyrillo Macario*.

— *Situação difficil* — Sob o governo dos Jovens Turcos, muito tem soffrido o catholicismo na Armenia. Cedendo á pressão duma parte da da communidade armenio catholica revoltada contra Mons. Terzian, e por conseguinte, contra o Papa, o governo destituiu o patriarcha e pretende eleger um *logar-tenente*.

A este respeito o Delegado Apostolico de Constantinopola acaba de expedir a seguinte communicacão :

S. S. o Soberano Pontifice Pio X declara excommungados *ipso facto* a todo o padre ou leigo armenio catholico que usar de violencia contra o Exmo. Patriarcha, todos os que se prestarem á eleição de um *locum-tenens*, assim como toda a pessoa civil ou ecclesiastica, de qualquer condição que seja, que acceitar este encargo.»

— *Consagrações episcopales* — Duas consagrações episcopales foram realizadas ultimamente em Roma pelo Cardeal Merry del Val : a primeira foi celebrada a 25 de fevereiro, sendo sagrado arcebispo de Laodicea Monsenhor Raphael Scapinelli, que foi designado para Nuncio Apostolico em Vienna, e a segunda deu-se a 3 de Março p. p., sendo nomeado arcebispo titular de Metilene Monsenhor João Bonzano que segue para os Estados Unidos, feito Delegado Apostolico.

Este era Reitor do Collegio Urbano da Propaganda.

— *A Obra das Unões Catholicas* — O Conde Gentiloni publicou uma relação pormenorizada dos trabalhos realizados no decorrer de 1911 pela União Eleitoral Catholica de que é dignissimo presidente por vontade de S. S. Pio X.

«Antes de tudo, nota elle em sua exposiçãõ que, em 31 de Dezembro de 1910, as

União eleitoraes e as associações eram 107, ao passo que, em 21 de Dezembro de 1911 subiram a 177, com um augmento de 70.

E o que mais conforta é saber que se trata de associações não nominaes, mas operosas e desejosas de agir. O trabalho realizado é duplo: um externo e o outro interno.

Em virtude do primeiro, taes associações tomaram parte nas eleições de formação dos Conselhos provinciaes escolares estabelecidos pela nova lei, alcançando a victoria em alguns lugares. Quanto ás eleições politicas, só houve raras occasiões de intervir, no entanto, tambem neste terreno alguns resultados foram alcançados. Mais consoladoras foram as victorias nas eleições administrativas de Milão, Monza e Palermo.

A acção externa das Uniãos fez-se tambem sentir em varios congressos, festas e conferencias de propaganda.

Por mais de uma vez tambem fez a presidencia da União saber aos poderes publicos que não toleraria offensas á Religião e ao Summo Pontifice.

O trabalho interno tambem foi notavel. Antes de tudo teve-se a approvação dos novos estatutos, e regulamentos e depois a diffusão do programma e das normas relativas á acção eleitoral.

Dous assumptos importantes chamarão durante o anno de 1912, a attenção da União: a renovação do «quarto» na maior parte dos oonselhos communaes e provinciaes e o gravissimo problema escolastico a que esta associação quer consagrar parte de seus esforços.

Vida catholica

Redemptor dos proletarios. — O padre Vicent, da Companhia de Jesus, celebrou, na Hespanha, o quinquagesimo anniversario de sua ordenação sacerdotal.

Quem é o padre Vicent?

E' o principal e o mais antigo dos propagandistas da redempção do obreiro e do agricultor contra as explorações dos governos maçonicos e dos capitalistas judeus e atheus, que desde o tempo da Revolução vêm opprimindo os proletarios.

E o padre Vicent obteve grande successo.

E' um optimo escriptor de sociologia e um felicissimo promovedor das associações economicas dos operarios e dos pequenos lavradores.

A Junta Central de Acção Catholica, de Madrid, em nome da Junta e Conselho Na-



BEATO GABRIEL DA VIRGEM DOLOROSA

CLERIGO ESTUDANTE PASSIONISTA
Foi beatificado pelo Papa Pio X
no dia 31 de Maio de 1908

cional das Corporações Catholico-Obreiras, resolveu presentear-lhe um calix de ouro.

— Em Torrelobatón, provincia de Valladolid, celebrou se com grande solemnidade o segundo centenario do Padre Bernardo de Hoyos y Seña, cujo processo de beatificação está iniciado.

O Padre Hoyos, da Companhia de Jesus, foi o primeiro propagador da devoção do Coração de Jesus, em Hespanha, nos primeiros annos do seculo XVIII, e pouco tempo depois das revelações da Beata Margarida, revelações que foram tambem feitas ao dito Padre e que se assemelham mais pela grandeza luminosa e suaves attractivos com as de Santa Gertrudes e Santa Mathilde.

Fizeram boa parte das despesas os srs. Seña, parentes do festejado.

— No dia 28 de abril o exmo. sr. Arcebispo de Porto Alegre inaugurou e benzeu a nova casa que levantaram junto á igreja de Nossa Senhora das Dôres os revmos. padres Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Muito penhorados ficarão os Missionarios

ao zelo e á munificencia do exmo. sr. Arcebispo, que contribuiu muito generosamente para aquella obra tão conducente ao movimento religioso da parochia, da Diocese e do Estado do Rio Grande do Sul.

— *Hospede sympathico.* — Esteve entre nós, permanecendo por tres dias nesta capital, o emmo. sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio, e cujas saudades por São Paulo são indeleveis desde os breves annos de seu pontificado nesta Diocese, que então abrangia todo o Estado de S. Paulo e parte do de Minas.

Sua emcia. veio dar a primeira commu-nhão a suas sobrinhas Antonietta e Marina, dilectas filhas do dr. Francisco de Albuquerque Cavalcanti, e a mais 34 meninas educadas no florescente collegio das Damas de Santo Agostinho.

A' gare da Luz, no dia da chegada, 22 de maio, concorreram representantes do governo do Estado, os dois governadores ecclesiasticos, o exmo. e revmo. sr. abbade de São Bento, o barão do Amaral, monsenhor Sentroul e muitas outras pessoas.

Não teve a recepção maior solemnidade pelo character particular da visita e porque naquella hora se estava celebrando missa cantada, na Cathedral provisoria, pelo oitavo anniversario da sagração episcopal do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

Durante a permanencia do emmo. purpurado, houve grande movimento de visitas a sua emcia., no Palacio S. Luiz, indo cumprimental o, ao meio dia, o Cabido Metropolitano, os vigarios da capital, e os representantes das comunidades religiosas; á tarde, as associações catholicas de senhoras, e, á noite, as de homens. Sua emcia. visitou o exmo. sr. presidente do Estado, que noutro dia lhe retribuiu pessoalmente essa alta distincção do Principe da Igreja, o qual recebeu tambem a visita do ex-presidente, dr. Albuquerque Lins.

O sr. Cardeal apreciou e gabou com entusiasmo o desenvolvimento promettedor da acção religiosa em S. Paulo, especialmente entre os homens, sempre mais difficeis de interessar-se pela religião, especialmente em paizes de grande evolução financeira, industrial e mercantil, como o Estado de S. Paulo.

A' despedida houve muito maior concurso de pessoas gradas, apesar do adiantado da noite.

Um presidente modelo — O exmo. sr. dr. Albuquerque Lins, saudoso ex-presidente do Estado de São Paulo, poucos dias antes de sua partida para a Europa visitou o governador da archidiocese, pedindo-lhe para significar a todo o clero paulista os seus a-

gradecimentos pela patriotica cooperação ao seu governo.

Mons. Benedicto de Souza patenteou lhe a alta estimação do clero de São Paulo, pelo optimo procedimento de sua exa. na gestão de seu feliz governo.

Um agradecimento ao patriotismo do clero, com a circumstancia de tratar-se do Estado mais pujante do paiz e no periodo mais critico que foi a solução das crises que assoberbavam as finanças do Estado, a liberdade eleitoral e a ordem publica, perigando á mercê do anarchismo estrangeiro, merece notar-se com regosijo e gloria nos fastos da igreja paulista.

Curso de Religião — Continua neste Santuario o curso de Religião que aos domingos, a 1 hora da tarde, se prelecciona ás empregadas e criadas de serviço domestico, reunidas pelas muito zelosas directoras de côro da Archiconfraria do Coração de Maria.

— No Capitulo Provincial dos padres Agostinianos Recoletos foram eleitos: para Vigario Provincial do Brasil, o revmo. frei Claudio Argote, actualmente vigario da Faxina, no Estado de S. Paulo; para presidente ou superior de Ribeirão Preto, o revmo. frei Marcello Calvo; para Belem do Pará, revmo. frei Maximino Tabuena; para a Bahia, o revmo. frei Bernardino Garcia. O antigo superior de Ribeirão Preto, frei Gregorio Paredes, foi eleito definidor provincial, e frei Celedonio Mateo, antigo Vigario Provincial do Brasil, foi nomeado Prefeito de Estudos da Provincia, ambos com residencia em Hespanha, tendo deixado muito gratas recordações entre os catholicos brasileiros.

— O «Catholic Times», de Londres, publica uma carta do padre Graham, onde demonstra com a estatistica que o Imperio Britannico conta doze milhões e meio de catholicos.

Entre as conversões de pessoas importantes, desde o anno de 1899, figuram 446 ministros das seitas protestantes, 205 officiaes do Exercito e da Armada, 129 advogados e magistrados, 60 medicos e 66 membros da aristocracia. As conversões annuaes de pessoas de todas as classes ao catholicismo chegam a dez mil.

— O Brasil em 1910 contava 1390 centros do Apostolado da Oração, destinados a honrar o Coração de Jesus; os centros estavam organizados em coros ou secções á frente das quaes havia 12.090 zeladores e 27.000 zeladoras que tinham 2.708.000 associados, por todas as dioceses do paiz.

— A camara municipal de Campinas de-

cretou o descanço dominical obrigatorio a favor dos empregados no commercio.

A um grande escriptor—Em Marchena, provincia de Sevilha, celebrou-se o centenario da publicação das *Cartas del Filósofo Rancio*.

O filosofo Rancio era o revmo. padre frei Francisco Alvarado, da Ordem de São Domingos, que nos annos de 1811 a 1812, ou no tempo que duraram as côrtes pseudo-hespanholas de Cadiz, publicou as referidas cartas, combatendo habilmente no terreno filosofico e com amenidades impagaveis os erros dos deputados maçonicos e os artigos revolucionarios da celebre Constituição.

Assistiu as festas o emmo. cardeal Henrique Almaraz, arcebispo de Sevilha, e o exmo. sr. d. Sebastião Vasconcellos, bispo de Beja, e presenciaram a inauguração da estatua mais de dez mil forasteiros. Houve tambem varios metings em que se popularizaram as nobres batalhas do illustre filosofo dominicano, livradas destemidamente desde o proprio carcere contra os turunas e paredros da revolução liberal.

— Por intermedio do commandante do «Italia», os presidentes das associações catholicas desta capital fizeram chegar ás mãos de d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, no dia do anniversario de sua sagração episcopal, uma mensagem de saudação a s. exa. revma., pelo grato acontecimento.

O illustre prelado, em resposta, enviou hontem o seguinte radiogramma, transmittido pela estação de Olinda, a mons. dr. Benedicto de Souza, pró-vigario geral do arcebisgado.

«Grato pela delicada mensagem e telegramma de felicitações, envio saudações e bençãam. — *Duarte*».

Pelo paiz

Hospicio de Juquery.— Informa o dr. Franco da Rocha, director do Hospicio de Alienados, de Juquery, em seu relatorio, que o numero total de doentes subiu a 1.267, sendo: 865 homens, 332 mulheres e 70 menores.

Commentando essa estatistica, diz o illustre medico alienista:

«O Hospicio já não comporta o numero de doentes que existem hoje no Estado de S. Paulo. Com a construcção de um pavilhão especial para alienados criminosos e dos pavilhões (um para cada sexo) para molestias intercorrentes, augmentar-se-á a lotação e haverá espaço para mais cem ou cento e vinte insanos; isso, porém, não adiantará por mais de um anno, si tanto, a construcção de um novo hospicio, melhoramento esse que me parece inadiavel.

O Estado tem tres milhões de habitantes e todas as condições de vida agitada, progres-

sista, que concorrem para augmentar e nunca diminuir o numero dos vencidos na lucta pela existencia. A cidade de Paris tem seis grandes asylos para tres milhões de habitantes—São Paulo só tem um!

— *Viação brasileira.*— «Ao findar o anno de 1910, achavam-se em tráfego em todo o territorio nacional, 21.370 kilometros, 199. de linhas ferreas, extensão augmentada no decurso do anno de 1912, de 738 kilometros, 430, dos quas 454 kilometros, 824, fiscalizados pela União, e 303 kilometros, 606, de linhas estaduaes, elevando-se assim a 22.128 kilometros, 629, o total da rêde de viação tráfegada no Brasil, até fins de dezembro ultimo.»

— O numero de alunos matriculados na Universidade de S. Paulo já attinge a 604, assim distribuidos pelos diferentes cursos: Medicina, primeira série, 32 alumnos; Curso preliminar, 262; Direito, 112; Engenharia, 47; Odontologia, 71; Pharmacia, 57; Bellas Artes, 9; Commercio, 11; Veterinaria, 3.

— *As doenças em S. Paulo.*— Durante o anno de 1911 falleceram no Estado de São Paulo 64.324 pessoas, victimadas por:

Febre typhoide 506, typho exanthematico 1, malaria 1.416, variola 93, sarampo 1.006, escaulatina 40, coqueluche 757, diphteria e crupe 104, grippe 790, cholera-nstras 125, dysenteria 325, peste 5, lepra 167, erysipela 72, outras molestias epidemicas 713, infecção purulenta e septicemia 221, pustula maligna e carbunculo 6, raiva 4, tetano 1.225, mycoses 1, beri-beri 5, tuberculosos 2.702, rachitismo 13, escrofulas 13, syphilis 318, blenorragia de adulto 1, cancos e outros tumores malignos 580, outros tumores 34, rheumatismo 147, escorbuto 9, diabetes 50, anemia, chlorose 110, alcoolismo 149, outras molestias geraes 13, molestias do systema nervoso 2.792, do aparelho circulatorio 4.052, do respiratorio... 6.636, do digestivo 12.802, do urinario e seus annexos 1.169, molestias puerperaes 732, da pelle e tecido celular 181, dos ossos e organs da locomoção 38, da infancia e vicios de conformação 2.578, senilidade 586, afecções produzidas por causas exteriores 1.839, molestias mal definidas e não especificadas 19.198.

Houve no mesmo anno 117.097 nascimentos, 22.586 casamentos e 5.657 nascidos mortos.

Excesso dos nascimentos sobre os obitos 52.753.

L. S. B.

Nossos defunctos.—Em S. João da Boa Vista, depois de penosa enfermidade, falleceu d. Jelsomina Veraldi, fortalecida com os santos Sacramentos. Foi muito devota do C. de Maria.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

uma cartola enorme e preta, aos hombros uma espingarda e na mão uma malinha.

« *A prayerman! Heyday!* Um *prayerman* » (1) exclamram admirados os que estavam no albergue.

Aquelle nome causou-me não pequena surpresa.

O Americano, maxime nos Estados Unidos, é profundamente religioso, gosta não só de assistir a actos religiosos, mas faz alarma de sua generosidade; ora, disto sabem aproveitar muitos caçadores, que julgando a profissão de prédadores ambulantes menos penosa e mais lucrativa, a ella se entregam de corpo e alma.

Nella se alistam os commerciantes caídos, os estudantes desleixados, os medicos imperitos, os advogados desprestigiados, e outra gente que tem um bocadinho de cultura intellectual, mas de indole apathica e preguiçosa.

Geralmente bem trajados e carregados de livros asceticos, giram pelo paiz e vão, de preferencia, ás aldeias que não têm igreja nem padre; ahí chegados, convidam o povo para ouvir uma pratica que em regra geral faz-se nas estalagens.

A entrada é paga. A taxa imposta varia de um a tres dollars cada pessoa; quem quizer ouvir a pratica, deve necessariamente pagar ao mesmo *prayerman*. Embora haja pouca frequencia, do conjuncto resulta sempre um bom dinheiro para o prédador.

Acabada a pratica, é costume entoar um cantico coral e em seguida passa-se á venda dos livrinhos de devoção.

Embolsado o dinheiro, lá se vai o prédador para outra aldeia engasopar os tolos que com elle se mettem.

O mais bonito, porém, é que estes prédadores ambulantes adaptam-se a qualquer auditorio. Aos calvinistas fallam como calvinistas, aos eunuchos como eunuchos, aos mormons como mormons, e assim por diante.

E' de notar-se, porém, que estes *prayermen* só se estabelecem em paizes protestantes, pois, onde os catholicos já erigiram templo e têm legitimus sacerdotes, elles pouco ou nenhum resultado conseguem.

Os *prayermen* são geralmente encontrados e em grande abundancia nos Estados Uni-

dos; são pelo contrario muito raros na America Inglesa; não me admirava tanto pelo simples facto de que um delles, passados os limites territoriaes, viesse embrenhar-se nesses desertos do Canadá, quanto por ter tido a coragem de vir ao forte Edmonton, logar essencialmente catholico, e pouco distante da parochia de Santo Albano, ás margens do lago do mesmo nome.

Além d'isso, a compostura do *prayerman* não me agradava; nenhum fundamento tinha para julgar mal d'elle, mas o olhar continuamente inquieto contrastava com o vulto de affectada piedade, e a espingarda não ficava bem sobre aquelles reverendos hombros.

« Sim, o *prayerman!* » exclamou o homem com voz fanhosa; « O *prayerman* que vem despertar-vos do somno do peccado, que vem regenerar os filhos de Belial, que vem destruir o reino do Antichristo. O diabo reina soberano em vossos corações e por isso é que venho para expulsal-o.

« Vós dentro em breve ouvireis a minha voz, e quando eu fallar o espirito, que de minha bocca sair, sendo incomparavelmente superior, expulsará dos vossos corações o infame Belial, e os anjos então alegres e triumphantes cantarão nos céos: *Alleluia, Alleluia, Alleluia!* » e imitou o canto com um tom de voz extremamente ridiculo.

Nós que nos achavamos na estalagem, olhávamos um para o outro sem saber si deviamos rir ou continuar o nosso assumpto sem nos importarmos com o prédador. Este, porém, considerando o nosso silencio como um effeito salutar das suas palavras, continuava dizendo:

« Sim: *Alleluia! Alleluia! Alleluia!* A salvação está proxima, proxima, proxima! Eu lutarei com Belial e expellir o-ei de vossos corações.

« Esta estalagem transformar-se-á n'um templo de Jeovah, onde farei a minha pratica e vós, que agora sois Amorreus e Cananeus, podereis ouvil-a pagando sómente dois dollars cada um, e della saireis depois mais puros e santos que os Machabeus, os martyres do Senhor! *Alleluia!* Nesta tarde virá a salvação! *Alleluia!* O espirito triumphará e Belial fugirá com os chifres partidos! *Alleluia!* Sómente dois dollars! Dois dollars apenas! Quem faltará? *Alleluia! Alleluia!* » gritava o homunculo com voz desentoadada e fanhosa ora cantando, ora fallando.

Ninguem pôde resistir; rompemos então numa sonora gargalhada que muitissimo irritou o *prayerman*.

« Vós rides? Geração corrompida, sepulchros branqueados, Cananeus, Philisteus, Amo-

(1) *Prayerman*, ministro, pastor ou capellão de reza, entre os protestantes.

reus, Egypcios, Moabitas, abominação d'Israel. Vós rides, e com o riso desprezaes a graça e offendeis o espirito que por meu intermedio vos falla! Mas, eu vos perdôo! Não sabeis aquillo que fazeis! Não sois vós que fallaes, mas sim o infame Belial que por vós falla! Vinde, ó vós todos que me ouvís, vinde, esta noite, á estalagem! Vinde ouvir as palavras de salvação que por mim, por mim pronunciadas converteram o mundo inteiro e converterão tambem a vós. *Alleluia! Alleluia! Alleluia!*»

Novas risadas ainda mais fragorosas que as primeiras saudaram as derradeiras palavras do *prayerman*. Neste interim, o estalajadeiro approximou-se do curioso prégador e com a mão bateu-lhe novamente no hombro.

«Perdão, senhor. Onde fareis a vossa practica e lutareis com o malvado Belial?» perguntou-lhe amigavelmente.

«Aqui, nesta estalagem» respondeu elle:

«E creio que tambem não faltareis, não é verdade? Vós me pareceis melhor do que aquelles maldictos Moabitas, que tão pouco cuidam da alma, e que não querem que eu os converta a troco de dois dollars cada um.»

«Não faltarei certamente á reunião; mas, tendes já pedido licença para isto ao estalajadeiro?»

«Ainda não a pedi; mas, estou certo de que não m'a negará. Será uma grande honra para elle, que eu transforme o seu albergue em templo do Espirito, que por mim fallará, e além disso, como todos os fieis, ao entrarem e saírem, precisarão sempre tomar alguma cousa, elle ainda por cima deverá ficar-me grato por proporcionar-lhe tanto lucro.»

«Hum! E si elle vos negasse a licença?» perguntou o estalajadeiro,

«Não m'a negará certamente.»

«Pois bem. Elle vol a nega,» respondeu decididamente o gordo.

«O *prayerman* correu os olhos pelo taverneiro e admirado disse:

«Como o sabeis?»

«Nós riamos a bandeiras despregadas ao contemplar aquella scena por demais comica.»

«Porque sou eu o dono da estalagem,» respondeu o estalajadeiro.

A este golpe de scena, o *prayerman* retrocedeu de alguns passos e lançou um olhar odioso sobre o estalajadeiro.

Aquelle olhar não me agradou.

Era por demais contrastante com a attitude piedosa, ha pouco, simulada.

«O' Belial! Belial! Belial! E porque me negas o teu albergue? Que digo? a tua taverna, o teu tugurio, o teu covil? Porque? porque? porque?»

«Porque sou catholico, e para mim são sufficientes as practicas do parochó,» disse o estalajadeiro.

Ao ouvir aquellas francas palavras, o *prayerman* bateu o pé, os olhos faiscaram e em tom de desprezo disse:

«E's catholico! Um subdito, portanto, do papa, do antichristo, predicto no Apocalypse! O' miseravel! Quanta corrupção ainda se encontra sobre a terra! O' Jeovah, porque ainda toleras que o Antichristo Romano...»

Não chegou a dizer o resto. Não podia em consciencia deixar insultar daquelle maneira a minha religião e o seu chefe.

Approximei-me do *prayerman* e, de mãos ás ilhargas, gritei;

«Silencie!»

«Ah! Ah! Ah! Um outro sequaz do Antichristo, da Besta Romana...»

Pronunciar esta ultima expressão e estralhar-lhe pela face uma magistral bofetada foi uma só e mesma cousa.

Bravo! Bravo! gritaram os presentes, applaudindo-me.

«O' cachorro! Não sabes em quem batestes? M'o pagarás bem caro!» gritou o *prayerman*, vindo ao meu encontro de punhos cerrados.

Estava completamente transformado; o ar de piedade desaparecera-lhe do rosto para dar logar á ira, á cólera vingativa; a face se havia enrubecido, as veias se engrossavam, os olhos faiscantes de cólera pareciam querer sair das orbitas.

Queria dar-me um formidavel socco no peito, mas não poudo.

Cerrei então o punho, e quando o *prayerman* sobre mim investio, deixei-o cair com toda a força sobre a cabeça descoberta. O golpe estonteou-o; perdeu os sentidos e caio por terra.

Repetidos e prolongados applausos atroaram o recinto da taverna. Gritavam «bravo, bravo,» e Bill chegando-se a mim, bateu-me levemente no hombro e disse:

«Bravo, muito bem. Tendes uma força de leão nos vossos musculos. Nem Braçoforte saberia derribar um inimigo com maior habiidade. Sou feliz em ser vosso amigo. O *prayerman* terá morrido?»

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».